



CONGRESSO NACIONAL

Requerimento N° DE 2014
(do Sr. Fernando Francischini)

CPMI-PETRO

Requerimento
N° 760/14

Requer que a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras – informe a esta Comissão o nome do funcionário que portava, em 25 de maio de 2010, o telefone de número 8211-9369, cadastrado em nome da estatal.

Senhor Presidente,

Requeremos a V. Exa. com base no art. 58, § 3º, da Constituição Federal e nos termos do art. 2º da Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, que, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias para que a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras – informe a esta Comissão o nome do funcionário que portava, em 25 de maio de 2010, o telefone de número 8211-9369, cadastrado em nome da estatal.

JUSTIFICAÇÃO

Conforme noticiado pela imprensa, o Senhor Alberto Youssef, preso pela Polícia Federal na Operação Lava Jato e apontado como um dos responsáveis pelo maior escândalo de corrupção na Petrobras, recebeu diversas ligações de um número corporativo da estatal. Essas ligações podem comprovar quem, de dentro da empresa, fazia parte dessa organização criminosa que vem assaltando a Petrobras nos últimos anos.

Segundo consta, 3 ligações, de cerca de 50 segundos cada, foram feitas em 25 de maio de 2010 de um celular cadastrado na operadora em nome

da estatal.

Subsecretaria de Apoio às Comissões
Especiais e Parlamentares de Inquérito
Recebido em 17/05/14
AS 18:00 horas.

Felipe Costa Garalhes
Técnico Legislativo
Matr. 229.869

Nesse sentido, colaciona-se matéria a seguir:





CONGRESSO NACIONAL

Doleiro recebeu ligações de celular corporativo da Petrobrás

FABIO FABRINI E ANDREZA MATAIS - O ESTADO DE S. PAULO
16 Setembro 2014 | 22h 28

Quebras de sigilo das linhas usadas por Youssef mostram que ele atendeu em 2010 três telefonemas de aparelho da estatal

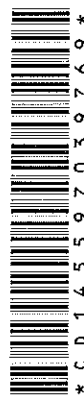
BRASÍLIA - Acusado pela Polícia Federal de integrar um esquema bilionário de lavagem de dinheiro e corrupção que envolvia pagamento de propina a políticos, o doleiro Alberto Youssef recebia ligações de um telefone da Petrobrás. Em maio de 2010, ele atendeu ao menos três telefonemas que partiram de um celular corporativo da empresa.

Os dados constam das quebras de sigilo das linhas usadas por Youssef, às quais o Estado teve acesso, e reforçam que o vínculo do doleiro com a estatal é bem anterior à saída do ex-diretor Paulo Roberto Costa da Diretoria de Abastecimento.

Preso no Paraná por suposta participação no esquema, Costa deixou o cargo na Petrobrás em abril de 2012. Conforme o inquérito da Operação Lava Jato, montou empresas de consultoria que desviavam recursos da estatal, via contratos superfaturados.

Costa contou em delação premiada que um consórcio de empresas obteve contratos arranjados na Petrobrás. Em troca, elas pagavam propina de 3% sobre os negócios, que era repassada a políticos. Segundo as investigações, esse dinheiro era lavado pelo doleiro.

As três ligações, de cerca de 50 segundos cada, foram feitas em 25 de maio de 2010, de um celular cadastrado na operadora em nome da estatal. Segundo relatório em poder da Comissão Parlamentar Mista



* C D 1 4 5 5 9 7 0 3 9 7 6 9 *



CONGRESSO NACIONAL

de Inquérito (CPMI) da Petrobrás, os contatos foram feitos de Volta Redonda (RJ) para um celular do doleiro com DDD de Londrina (PR), mas que também estaria na cidade fluminense.

Pelos dados do relatório, não é possível concluir qual é o código de área do celular da Petrobrás e o usuário da linha. Procurada, a companhia informou que ontem não teria tempo hábil para rastrear quem usava o celular corporativo, mas adiantou que tentará obter a informação.

Youssef era usuário de cerca de 20 números de telefone. Os dados das quebras de sigilo dele e de Costa ajudarão a elucidar as relações dos dois com políticos e dirigentes da empresa, apostam os integrantes da comissão. Costa tem depoimento marcado para hoje na CPMI.

Com efeito, urge que a estatal informe o nome do funcionário que portava, em 25 de maio de 2010, o telefone de número 8211-9369, cadastrado em nome da estatal, para, assim, avançarmos na investigação desses crimes contra a maior empresa do país.

Diante do exposto, contamos com o apoio dos pares para aprovarmos este Requerimento.

Sala da Comissão, em de de 2014

Dep. **FERNANDO FRANCISCHINI**
Solidariedade/PR

